

ÍNDICE

2.2.4.4 -	Infraestrutura, Serviços Públicos e Vulnerabilidades.....	1/30
2.2.4.4.1 -	Saúde Pública	1/30

Legendas

Quadro 2.2.4.4.1-1 - Quantidade de Estabelecimentos de Saúde – Área de Estudo Municipal (AEM).....	2/30
Quadro 2.2.4.4.1-2 - Quantidade de Leitos de Internação por vinculação ao SUS	4/30
Quadro 2.2.4.4.1-3 - Quantidade de Leitos segundo sua Especialidade	5/30
Quadro 2.2.4.4.1-4 - Equipes de Saúde da Família.....	6/30
Quadro 2.2.4.4.1-5 - Quantidade de Equipes da Saúde segundo o Tipo.....	7/30
Quadro 2.2.4.4.1-6 - Quantidade de Profissionais de Saúde.....	10/30
Quadro 2.2.4.4.1-7 - Internações por Capítulo CID-10.....	13/30
Quadro 2.2.4.4.1-8 - Grupos de área das internações por causas externas.....	15/30
Quadro 2.2.4.4.1-9 - Casos de Dengue – Área de Estudo Municipal (AEM).....	17/30
Quadro 2.2.4.4.1-10 - Casos de Sífilis Congênita – Área de Estudo Municipal (AEM).....	18/30
Quadro 2.2.4.4.1-11 - Casos de AIDS.....	19/30
Quadro 2.2.4.4.1-12 - Casos de Hanseníase	20/30
Quadro 2.2.4.4.1-13 - Casos de Tuberculose.....	21/30
Quadro 2.2.4.4.1-14 - Abastecimento de água na AEM	22/30
Quadro 2.2.4.4.1-15 - Infraestrutura de Saúde na Área de Estudo Local (AEL) – Trecho 01.....	24/30
Quadro 2.2.4.4.1-16 - Infraestrutura de Saúde na Área de Estudo Local (AEL) – Trecho 02.....	26/30
Quadro 2.2.4.4.1-17 - Infraestrutura de Saúde na Área de Estudo Local (AEL) – Trecho 03.....	28/30
Quadro 2.2.4.4.1-18 - Infraestrutura de Saúde na Área de Estudo Local (AEL) – Trecho 04.....	30/30

2.2.4.4 - Infraestrutura, Serviços Públicos e Vulnerabilidades

2.2.4.4.1 - Saúde Pública

Esta seção tem por objetivo avaliar as condições da saúde na Área de Estudo Municipal (AEM) por meio dos serviços oferecidos e da disponibilidade de recursos físicos e humanos, bem como pela análise de incidência de doenças, como casos de dengue e as sexualmente transmissíveis. Para tal foram levantados dados secundários junto ao DATASUS e ao SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), ambos os sistemas do Ministério da Saúde, que disponibilizam informações sobre estabelecimentos e profissionais de saúde e de agravos de notificação.

2.2.4.4.1.1 - Área de Estudo Municipal (AEM)

2.2.4.4.1.1.1 - Infraestrutura e Serviços

Como mencionado anteriormente, neste subitem serão avaliadas as condições de infraestrutura e serviços de saúde disponíveis na Área de Estudo Municipal do empreendimento.

2.2.4.2.1.1.1.1 Estabelecimentos de Saúde

Os recursos físicos do setor de saúde na AEM são apresentados no **Quadro 2.2.4.4.1-1**, de acordo com quantidade de estabelecimentos de saúde e tipo. A AEM conta com 312 estabelecimentos de saúde, no total, e com uma média de 14 estabelecimentos por município. Contudo, alguns municípios concentram maior número de estabelecimentos de saúde do que outros.

Os tipos de estabelecimentos que mais presentes na AEM são as Unidades Básicas de Saúde e os Postos de Saúde, além desses é relevante destacar que existem pelo menos uma Secretaria de Saúde e uma Unidade Móvel de nível pré-hospitalar em todos os municípios da AEM, exceto em Parnaíba (PI), Orolândia (BA) e Várzea Nova (BA), que não dispõe de nenhuma unidade móvel de nível pré-hospitalar. De maneira geral, a AEM conta com todos os tipos de estabelecimentos de saúde.

Morro do Chapéu (BA), Barra (BA) e Xique-xique (BA) são os municípios com maior número de estabelecimentos na AEM, enquanto Riacho Frio (PI), Monte Alegre do Piauí (PI), Júlio Borges (PI) e Parnaíba (PI) são os que apresentaram menor quantidade de recursos físicos da área de saúde.

Quadro 2.2.4.4.1-1 - Quantidade de Estabelecimentos de Saúde – Área de Estudo Municipal (AEM)

Academia da Saúde	Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	Centro de Saúde/ Unidade Básica de Saúde	Clínica Especializada/ Ambulatório Especializado	Consultório	Farmácia	Hospital Geral	Policlínica	Posto de Saúde	Pronto-Atendimento	Secretaria de Saúde	Unidade de Serviço de apoio de Diagnose e Terapia	Unidade de Vigilância em Saúde	Unidade Mista	Unidade Móvel de nível Pré-Hospitalar/Urgência/Emergência	Unidade Móvel Terrestre	Total
Gilbués (PI)																
0	1	2	0	0	0	0	0	5	0	1	0	0	1	2	0	12
Monte Alegre do Piauí (PI)																
0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	1	0	0	1	1	0	7
Riacho Frio (PI)																
0	0	2	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	5
Parnaguá (PI)																
0	0	5	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	0	0	9
Júlio Borges (PI)																
0	0	1	0	0	0	0	0	3	0	1	1	0	0	1	0	7
Buritirama (BA)																
0	0	5	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	10
Barra (BA)																
1	1	2	1	0	1	2	0	16	0	1	0	2	0	2	1	30
Xique-Xique (BA)																
0	1	10	3	4	1	2	2	0	0	1	3	0	0	1	1	29
Gentio do Ouro (BA)																
0	0	4	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	9
Ipupiara (BA)																
0	0	3	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	2	0	9
Brotas de Macaúbas (BA)																
0	0	5	0	3	1	1	0	1	0	1	1	0	0	1	2	16
Itaguaçu da Bahia (BA)																
0	1	5	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	1	11
Central (BA)																
1	0	7	0	0	0	1	0	4	0	1	0	0	0	1	0	15
Jussara (BA)																
0	0	4	0	0	1	1	1	5	0	1	1	0	0	1	0	15

Academia da Saúde	Centro de Atenção Psicossocial - CAPS	Centro de Saúde/ Unidade Básica de Saúde	Clínica Especializada/ Ambulatório Especializado	Consultório	Farmácia	Hospital Geral	Policlínica	Posto de Saúde	Pronto-Atendimento	Secretaria de Saúde	Unidade de Serviço de apoio de Diagnose e Terapia	Unidade de Vigilância em Saúde	Unidade Mista	Unidade Móvel de nível Pré-Hospitalar/Urgência/Emergência	Unidade Móvel Terrestre	Total
São Gabriel (BA)																
0	0	1	1	0	0	1	0	12	0	1	0	0	0	1	0	17
Morro do Chapéu (BA)																
0	1	14	2	6	1	2	3	11	0	1	1	0	0	1	1	44
Ourolândia (BA)																
0	0	7	1	0	0	1	0	3	1	1	1	0	0	0	0	15
Várzea Nova (BA)																
0	0	5	0	0	0	1	0	3	0	1	0	0	0	0	0	10
João Dourado (BA)																
0	0	7	0	0	1	1	0	4	0	1	1	2	0	1	0	18
América Dourada (BA)																
0	0	11	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	14
Cafarnaum (BA)																
0	0	5	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	1	0	10
AEM																
2	5	106	9	13	9	18	6	74	1	21	12	4	4	21	7	312

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES

Ainda, sobre a infraestrutura de saúde na AEM, o **Quadro 2.2.4.4.1-2** discrimina a quantidade de leitos de internação segundo sua vinculação com o Sistema Único de Saúde (SUS). Na AEM 98% dos leitos de urgência são vinculados ao SUS, ou seja, públicos. Sendo assim, os municípios também possuem a maioria ou todos os seus leitos na mesma condição da AEM, exceto Riacho Frio (PI) e Júlio Borges (PI), que não dispõe de nenhum leito.

Os mesmos municípios que concentram o maior número de estabelecimentos de saúde, também detêm maior concentração de leitos de internação e vinculados, em sua maioria, ao Sistema Único de Saúde. Esses municípios são Xique-xique (BA), Morro do Chapéu (BA) e Barra (BA).

Conforme a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi avaliada a oferta de pelo menos 03 (três) leitos por 1.000 habitantes nos municípios, tendo em vista a possibilidade de demanda adicional sobre os estabelecimentos de saúde durante o período da construção do empreendimento na AEM. Verifica-se que nenhum município da Área de Estudo Municipal cumpre com a orientação da OMS quanto à disponibilidade de ao menos três leitos por mil habitantes. A proporção da AEM consiste ao menos em dois leitos por mil habitantes. Os municípios de Riacho Frio (PI), Júlio Borges (PI) e Buritirama (BA) não disponibilizam nem um leito por mil habitantes.

Dessa forma, cabe destacar que a situação da infraestrutura de saúde na AEM é consideravelmente sensível, principalmente, no que tange à oferta de leitos de internação nos municípios, pois apesar de alguns municípios apresentarem significativo número de leitos disponíveis, como Xique-xique (BA), Morro do Chapéu (BA) e Barra (BA), eles não cobrem satisfatoriamente a população, considerando a determinação da OMS.

Quadro 2.2.4.4.1-2 - Quantidade de Leitos de Internação por vinculação ao SUS

Município	Total	Quantidade vinculado ao SUS	Quantidade não vinculado ao SUS	3 leitos por 1.000hab	Atendimento à norma do MS
Gilbués (PI)	12	12	-	1,15	Não atende
Monte Alegre do Piauí (PI)	25	25	-	2,42	Não atende
Riacho Frio (PI)	0	0	-	-	Não atende
Parnaguá (PI)	25	25	-	2,43	Não atende
Júlio Borges (PI)	0	0	-	-	Não atende
Buritirama (BA)	15	15	-	0,77	Não atende
Barra (BA)	88	88	-	1,78	Não atende
Xique-Xique (BA)	131	129	2	2,88	Não atende
Gentio do Ouro (BA)	16	16	-	1,51	Não atende
Ipupiara (BA)	24	24	-	2,58	Não atende
Brotas de Macaúbas (BA)	11	11	-	1,03	Não atende
Itaguaçu da Bahia (BA)	24	24	-	1,82	Não atende
Central (BA)	42	42	-	2,47	Não atende
Jussara (BA)	31	31	-	2,06	Não atende
São Gabriel (BA)	34	34	-	1,85	Não atende
Morro do Chapéu (BA)	102	94	8	2,90	Não atende
Ourolândia (BA)	17	17	-	1,04	Não atende
Várzea Nova (BA)	17	17	-	1,30	Não atende

Município	Total	Quantidade vinculado ao SUS	Quantidade não vinculado ao SUS	3 leitos por 1.000hab	Atendimento à norma do MS
João Dourado (BA)	36	36	-	1,60	Não atende
América Dourada (BA)	29	29	-	1,82	Não atende
Cafarnaum (BA)	33	33	-	1,92	Não atende
AEM	712	702	10	2,04	Não atende

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

Os leitos disponíveis na AEM estão discriminados no **Quadro 2.2.4.4.1-3** de acordo com as suas especialidades. Os dados do Ministério da Saúde demonstram que os leitos são, majoritariamente, clínicos e pediátricos. Além destas duas modalidades, a AEM também conta, em menor proporção, com leitos cirúrgicos e obstétricos. A média dos leitos da AEM para cada município é em torno de 33, entretanto. Os municípios que mais concentram leitos de internação são Xique-Xique (BA), Morro do Chapéu (BA) e Barra (BA).

Por outro lado, existem municípios com baixa ou nenhuma disponibilidade de leitos. Riacho Frio e Júlio Borges, por exemplo, não apresentam nenhum leito hospitalar de internação. Buritirama (BA), Brotas de Macaúbas (BA), Itaguaçu da Bahia (BA) e Ourolândia (BA) não dispõe de leitos cirúrgicos. Brotas de Macaúbas conta apenas com leitos clínicos. Neste sentido, considera-se que os municípios supracitados são os mais vulneráveis no que se refere à oferta de leitos hospitalares de internação.

Quadro 2.2.4.4.1-3 - Quantidade de Leitos segundo sua Especialidade

Município	Cirúrgicos	Clínicos	Obstétrico	Pediátrico	Outras Especialidades	Total
Gilbués (PI)	2	4	3	3	0	12
Monte Alegre do Piauí (PI)	5	10	5	5	0	25
Riacho Frio (PI)	0	0	0	0	0	0
Parnaguá (PI)	4	5	5	11	0	25
Júlio Borges (PI)	0	0	0	0	0	0
Buritirama (BA)	-	4	5	6	-	15
Barra (BA)	28	24	16	20	-	88
Xique-Xique (BA)	28	47	21	35	-	131
Gentio do Ouro (BA)	3	4	3	6	-	16
Ipupiara (BA)	9	6	6	3	-	24

Município	Cirúrgicos	Clínicos	Obstétrico	Pediátrico	Outras Especialidades	Total
Brotas de Macaúbas (BA)	-	11	-	-	-	11
Itaguaçu da Bahia (BA)	-	12	4	8	-	24
Central (BA)	6	18	9	9	-	42
Jussara (BA)	6	10	6	9	-	31
São Gabriel (BA)	4	17	6	7	-	34
Morro do Chapéu (BA)	12	52	19	19	-	102
Ourolândia (BA)	-	10	3	4	-	17
Várzea Nova (BA)	2	8	3	4	-	17
João Dourado (BA)	4	12	8	12	-	36
América Dourada (BA)	2	14	5	5	3	29
Cafarnaum (BA)	6	12	7	8	-	33
AEM	121	280	134	174	3	712

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

O **Quadro 2.2.4.4.1-4** apresenta a quantidade de equipes do Programa Saúde da Família na AEM, segundo suas modalidades. Este Programa faz parte do conjunto de iniciativas do Ministério da Saúde no que compete à Atenção Básica. O objetivo central é ampliar e democratizar o acesso dos cidadãos nos serviços de saúde, de modo a contribuir, principalmente, para as ações de prevenção de doenças e complicações.

As equipes de Saúde da Família são compostas por um Médico, um Enfermeiro e dois Auxiliares de Enfermagem e seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e são baseadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para critérios de financiamento, o Programa delimitou diferentes públicos - alvos para as equipes de saúde, e elas são divididas em duas modalidades para atender determinado público, conforme o¹.

Quadro 2.2.4.4.1-4 - Equipes de Saúde da Família

Modalidade 1	Destinada para municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual ou inferior a 0,7 e população de até 50 mil habitantes nos Estados da Amazônia Legal e até 30 mil habitantes nos demais Estados do país; para os municípios que integraram o Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (PITS); para população remanescente de quilombos ou residente em assentamentos de no mínimo setenta pessoas.
Modalidade 2	Abrange todos os municípios que não se enquadram nos critérios da modalidade 1.

Fonte: Ministério da Saúde, 2015

¹ http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf

Quanto ao Núcleo de Atenção à Saúde da Família, as suas modalidades estão relacionadas à composição profissional e à carga horária dos núcleos².

De acordo com os dados do DATASUS, a AEM é majoritariamente coberta por Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade 1, ou seja, os municípios da AEM enquadram-se no perfil supracitado. Os municípios que abarcam menor número de equipes (até quatro) dispõem apenas da equipe da Modalidade 1. Estes são Júlio Borges (PI), Riacho Frio (PI) e Itaguaçu da Bahia (BA). Gilbués (PI) é o único município da AEM que possui as duas modalidades de equipes de saúde.

Em conformidade com as normas do Ministério da Saúde³, cada equipe de saúde deve cobrir, no máximo, 4.000 pessoas, proporção verificada na AEM do Empreendimento. Em alguns municípios, a proporção é de até 2 equipes para cada 4.000 habitantes, normalmente, os menos populosos. São eles: Gilbués (PI), Monte Alegre do Piauí (PI), Parnaguá (PI), Júlio Borges (PI), Brotas de Macaúbas (BA) e Ourolândia (BA).

Quadro 2.2.4.4.1-5 - Quantidade de Equipes da Saúde segundo o Tipo

Município	Equipe de Saúde da Família (ESF)	Equipe de Saúde da Família c/ Saúde Bucal - Modalidade 1	Equipe de Saúde da Família c/ Saúde Bucal - Modalidade 2	Equipe de Agentes Comunitários de Saúde	Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)	Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família 2	Equipe de Agentes Comunitários c/ Saúde Bucal - Modalidade 1	Total	Número de Equipes por 4.000hab	Atendimento à norma do MS
Gilbués (PI)	-	3	2	-	-	1	-	6	2,31	Atende
Monte Alegre do Piauí (PI)	1	4	-	-	-	1	-	6	2,32	Atende
Riacho Frio (PI)	-	2	-	-	-	-	-	2	1,89	Atende
Parnaguá (PI)	-	5	-	-	-	1	-	6	2,34	Atende
Júlio Borges (PI)	-	3	-	-	-	-	-	3	2,23	Atende
Buritirama (BA)	2	3	-	-	-	-	-	5	1,02	Atende
Barra (BA)	7	4	-	3	-	-	-	14	1,14	Atende
Xique-Xique (BA)	2	5	-	3	1	-	5	16	1,41	Atende
Gentio do Ouro (BA)	1	3	-	-	-	-	-	4	1,51	Atende
Ipupiara (BA)	1	2	-	-	-	1	-	4	1,72	Atende
Brotas de Macaúbas (BA)	1	3	-	1	-	1	-	6	2,24	Atende
Itaguaçu da Bahia (BA)	-	4	-	-	-	-	-	4	1,21	Atende
Central (BA)	6	-	-	-	-	-	-	6	1,41	Atende

² http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html

³ http://dab.saude.gov.br/portaldab/smp_como_funciona.php?conteudo=esf

Município	Equipe de Saúde da Família (ESF)	Equipe de Saúde da Família c/ Saúde Bucal - Modalidade 1	Equipe de Saúde da Família c/ Saúde Bucal - Modalidade 2	Equipe de Agentes Comunitários de Saúde	Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)	Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família 2	Equipe de Agentes Comunitários c/ Saúde Bucal - Modalidade 1	Total	Número de Equipes por 4.000hab	Atendimento à norma do MS
Jussara (BA)	-	5	-	-	-	-	-	5	1,33	Atende
São Gabriel (BA)	1	6	-	-	1	-	-	8	1,74	Atende
Morro do Chapéu (BA)	11	4	-	1	1	-	-	17	1,93	Atende
Ourolândia (BA)	-	8	-	-	1	-	-	9	2,19	Atende
Várzea Nova (BA)	5	1	-	-	-	-	-	6	1,84	Atende
João Dourado (BA)	6	-	-	1	-	-	-	7	1,24	Atende
América Dourada (BA)	3	3	-	-	1	-	-	7	1,75	Atende
Cafarnaum (BA)	1	3	-	2	-	1	-	7	1,63	Atende
AEM	48	71	2	11	5	6	5	148	1,69	Atende

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

2.2.4.2.1.1.1.2 Profissionais de Saúde

A fim de identificar o *quantum* de recursos humanos distribuídos nos municípios da AEM, o **Quadro 2.2.4.4.1-6** apresenta o número de profissionais de saúde disponíveis, segundo suas ocupações de nível superior. Conforme os dados apontados, a AEM conta, principalmente, com enfermeiros, odontólogos e médicos de família. Estes números relacionam-se com a atuação das equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal na AEM. Enquanto que os profissionais mais escassos na AEM são fonoaudiólogo, ginecologista e-obstetra e radiologista.

De acordo com os dados, a AEM conta em média com 29 médicos por municípios, contudo, a distribuição não acompanha esta média. Alguns municípios registram maior número de profissionais, como é o caso de Barra (BA), Morro do Chapéu (BA) e Xique-Xique (BA). No outro extremo, Riacho Frio (PI), Júlio Borges (PI), João Dourado (BA), Gentio de Ouro (BA) e Monte Alegre do Piauí (PI) são os que apresentam menor número de profissionais de saúde.

Ao analisar a disponibilidade de profissionais para cada 1.000 habitantes, a AEM apresenta ao menos um profissional de saúde para cada 1.000 habitantes, o que representa um número limitado. João Dourado (BA) é o único município da AEM que não dispõe de ao menos um profissional para cada 1.000 habitantes. A maior parcela (57%) dos municípios apresenta um profissional por 1.000 habitantes. Os demais são Gilbués (PI), Parnaguá (PI), Júlio Borges (PI), Ipupiara (BA), Brotas de Macaúbas (BA), Morro do Chapéu (BA), Ourolândia (BA), América Dourada (BA) e Cafarnaum (BA), que possuem dois especialistas em saúde para cada 1.000 habitantes.

Logo, é válido ressaltar que a disponibilidade de profissionais de saúde nos municípios da AEM é restrita, ao máximo, de dois profissionais para cada mil habitantes. Este cenário pode vir a representar um aspecto vulnerável no que tange ao atendimento de pacientes na AEM, durante o período de instalação do Empreendimento.

Quadro 2.2.4.4.1-6 - Quantidade de Profissionais de Saúde

Município	Assistente Social	Bioquímico/ farmacêutico	Clínico Geral	Enfermeiro	Fisioterapeuta	Fonoaudiólogo	Ginecologia Obstetra	Médico de Família	Nutricionista	Odontólogo	Pediatra	Psicólogo	Radio logista	Outras especialidades médicas	Outras ocupações de nível superior relacionadas à Saúde	Total	Profissionais por 1.000 hab
Gilbués (PI)	1	-	-	6	2	-	-	4	1	5	-	1	-	-	2	22	2,1
Monte Alegre do Piauí (PI)	-	-	-	6	2	-	-	5	1	3	-	-	-	-	-	17	1,6
Riacho Frio (PI)	-	1	-	2	1	-	-	1	-	2	-	-	-	-	-	7	1,7
Parnaguá (PI)	-	1	2	8	1	-	-	3	-	6	-	-	-	-	2	23	2,2
Júlio Borges (PI)	-	-	-	4	-	-	-	2	2	3	-	-	-	-	1	12	2,2
Buritirama (BA)	1	1	1	8	-	-	-	5	1	2	-	-	-	-	1	20	1,0
Barra (BA)	4	2	8	33	3	-	2	9	2	9	2	1	1	4	3	83	1,7
Xique-Xique (BA)	3	4	-	20	2	2	-	6	3	11	-	2	-	-	-	53	1,2
Gentio do Ouro (BA)	1	1	1	6	-	-	-	4	-	3	-	-	-	-	-	16	1,5
Ipupiara (BA)	-	1	2	10	2	-	-	2	1	2	-	2	-	-	1	23	2,5
Brotas de Macaúbas (BA)	1	-	2	9	1	-	-	4	1	6	-	1	-	-	-	25	2,3
Itaguaçu da Bahia (BA)	1	-	3	6	-	-	-	4	1	4	1	-	-	-	2	22	1,7
Central (BA)	1	-	7	15	2	-	-	6	-	3	-	1	1	1	1	38	2,2
Jussara (BA)	-	2	2	8	2	-	-	3	-	5	-	-	-	-	1	23	1,5
São Gabriel (BA)	-	2	-	4	3	-	-	2	1	5	-	1	-	-	1	19	1,0
Morro do Chapéu (BA)	5	2	3	31	4	-	-	11	2	11	1	2	-	3	2	77	2,2
Ourolândia (BA)	1	-	6	11	1	-	-	4	1	6	-	2	-	2	1	35	2,1

Município	Assistente Social	Bioquímico/ farmacêutico	Clínico Geral	Enfermeiro	Fisioterapeuta	Fonoaudiólogo	Ginecologia Obstetra	Médico de Família	Nutricionista	Odontólogo	Pediatra	Psicólogo	Radiologista	Outras especialidades médicas	Outras ocupações de nível superior relacionadas à Saúde	Total	Profissionais por 1.000 hab
Várzea Nova (BA)	1	-	1	9	1	-	-	3	-	1	1	1	-	1	-	19	1,5
João Dourado (BA)	1	-	1	8	1	-	1	3	-	-	-	-	-	-	-	15	0,7
América Dourada (BA)	2	3	3	12	3	1	-	4	1	5	-	1	-	1	-	36	2,3
Cafarnaum (BA)	2	-	5	12	2	-	-	4	1	5	-	2	-	1	-	34	2,0
AEM	25	20	47	228	33	3	3	89	19	97	5	17	2	13	18	619	1,8

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES

2.2.4.4.1.1.2 - Principais Doenças, Riscos e Vulnerabilidades

Este subitem tem como objetivo identificar a incidência das principais doenças e ocorrência de acidentes no território da AEM, de modo a contribuir para a análise de impactos e dos riscos no período de instalação do Empreendimento em questão.

2.2.4.2.1.1.2.1 Internações

A fim de causas das internações mais recorrentes na AEM, o **Quadro 2.2.4.4.1-7** apresenta a quantidade de internações ocorridas em 2014, de acordo com o Capítulo de Classificação Internacional de Doenças (CID) - 10. Segundo os dados do DATASUS, o maior número de internações está vinculado à gravidez, parto e puerpério, doenças do aparelho respiratório, doenças infecciosas ou parasitárias e doenças do aparelho circulatório.

Os municípios que apresentaram maior quantidade de internações em 2014 são os mais populosos da AEM, Xique-Xique (BA), Barra (BA) e Morro do Chapéu (BA), sendo as principais causas as doenças do aparelho respiratório e gravidez, parto e puerpério, respectivamente.

Em relação às doenças do aparelho respiratório constituiu-se com uma vulnerabilidade da AEM, quando se leva em consideração o aumento esperado de movimentação de veículos pesados, no período da instalação do Empreendimento.

Quadro 2.2.4.4.1-7 - Internações por Capítulo CID-10

Município	Cap 01	Cap 02	Cap 03	Cap 04	Cap 05	Cap 06	Cap 07	Cap 08	Cap 09	Cap 10	Cap 11	Cap 12	Cap 13	Cap 14	Cap 15	Cap 16	Cap 17	Cap 18	Cap 19	Cap 20	Cap 21	Total
	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	Neoplasmas [tumores]	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Transtornos mentais e comportamentais	Doenças do sistema nervoso	Doenças do olho e anexos	Doenças do ouvido e da apófise mastóide	Doenças do aparelho circulatório	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho digestivo	Doenças da pele e do tecido subcutâneo	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	Doenças do aparelho geniturinário	Gravidez, parto e puerpério	Algumas afecções originadas no período perinatal	Malformações congênicas, deformidades e anomalias cromossômicas	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	Causas externas de morbidade e de mortalidade	Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	
Gilbués (PI)	24	8	2	14	11	-	2	-	68	82	96	3	1	9	151	3	2	8	41	-	-	525
Monte Alegre do Piauí (PI)	30	14	7	5	2	-	-	-	34	45	19	2	1	8	105	5	-	8	44	-	3	332
Riacho Frio (PI)	4	1	1	-	-	-	1	-	8	19	5	1	1	8	51	-	1	-	5	-	-	106
Parnaguá (PI)	470	2	15	34	-	10	-	-	166	351	143	8	9	178	136	1	4	2	90	-	-	1.619
Júlio Borges (PI)	18	8	8	3	2	6	-	1	8	32	18	6	1	7	59	1	1	3	13	-	1	196
Buritirama (BA)	19	23	2	3	3	4	2	-	30	20	64	5	-	47	227	13	4	6	48	-	6	526
Barra (BA)	488	59	47	69	7	59	7	5	324	639	316	84	35	292	940	37	12	25	228	-	11	3.684
Xique-Xique (BA)	771	102	61	204	2	70	5	2	806	1.038	430	44	82	553	778	40	8	30	279	1	16	5.322
Gentio do Ouro (BA)	238	8	4	39	-	2	-	-	85	233	58	2	2	82	100	5	-	8	31	-	1	898
Ipupiara (BA)	24	20	2	37	-	5	1	-	54	53	37	7	4	25	96	1	3	4	61	-	12	446
Brotas de Macaúbas (BA)	20	20	-	8	-	4	1	-	25	20	27	4	4	12	47	2	1	3	35	-	9	242
Itaguaçu da Bahia (BA)	356	14	2	36	-	4	1	1	134	275	70	8	1	114	178	7	3	5	57	-	3	1.269
Central (BA)	209	65	18	52	2	7	4	3	101	376	47	12	-	147	226	12	4	4	25	-	5	1.319
Jussara (BA)	224	50	4	49	2	5	3	3	68	222	52	3	2	102	200	15	3	1	29	-	6	1.043
São Gabriel (BA)	200	50	9	30	2	10	8	5	67	237	97	15	10	189	241	16	4	10	49	-	14	1.263
Morro do Chapéu (BA)	384	155	21	133	-	22	5	3	266	331	272	54	33	244	562	29	14	12	133	-	16	2.689
Ourolândia (BA)	49	40	6	8	1	5	8	1	38	33	42	5	5	42	208	7	4	6	99	-	30	637
Várzea Nova (BA)	658	33	6	42	-	2	11	2	103	260	46	3	14	33	139	8	5	6	50	-	24	1.445
João Dourado (BA)	153	84	10	36	-	6	1	-	83	236	97	32	6	123	333	24	6	15	54	-	23	1.322
América Dourada (BA)	281	53	7	53	2	13	16	2	103	247	79	6	2	99	264	10	7	15	47	-	23	1.329
Cafarnaum (BA)	203	72	5	29	3	9	2	1	147	216	124	13	9	125	312	12	3	11	63	-	69	1.428
AEM	4.823	881	237	884	39	243	78	29	2.718	4.965	2.139	317	222	2.439	5.353	248	89	182	1.481	-	272	27.640

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2014

Coordenador:

Técnico:

Embora a AEM não apresente alto número de internações por causas externas (Capítulos 19 e 20), tanto quanto pelas doenças supracitadas, cabe destacar quais as principais causas externas no **Quadro 2.2.4.4.1-8**. O maior número de internações por causas externas devem-se a outras causas externas de lesões e acidentes e acidentes de transporte. Os municípios que apresentaram maior número de casos de internações são os mais populosos da AEM, Xique-Xique (BA), Barra (BA) e Morro do Chapéu (BA). Adiciona-se a isto, o fato de que estes municípios tem a maior parte das internações atreladas às causas externas de lesões e acidentes, seguidas por acidentes de transporte.

Visto isso, é relevante ressaltar que o considerável número de causas externas devido a acidentes de transporte representa um risco, principalmente, no período de instalação do Empreendimento, uma vez que haverá maior fluxo de trabalhadores e veículos na AEM. Além disso, a possibilidade de ocorrência de acidentes pode implicar em sobrecarga nos serviços de saúde.

Quadro 2.2.4.4.1-8 - Grupos de área das internações por causas externas

Município	Acidentes de transporte	Outras causas externas de lesões e acidentes	Lesões autoprovocadas voluntariamente	Agressões	Eventos cuja intenção é indeterminada	Intervenções legais e operações de guerra	Complicações de assistência médica e cirúrgica	Sequelas de causas externas	Fatores suplementares relacionados a outras causas	Causas externas não classificadas	Total
Gilbués (PI)	14	18	4	-	3	-	1	-	1	-	41
Monte Alegre do Piauí (PI)	19	21	-	1	3	-	-	-	-	-	44
Riacho Frio (PI)	1	2	-	-	1	-	-	-	1	-	5
Parnaíba (PI)	11	77	-	-	1	-	-	-	1	-	90
Júlio Borges (PI)	7	5	-	-	1	-	-	-	-	-	13
Buritirama (BA)	12	31	1	2	2	-	-	-	-	-	48
Barra (BA)	75	101	4	32	8	-	1	6	-	1	228
Xique-Xique (BA)	21	249	-	4	3	-	2	1	-	-	280
Gentio do Ouro (BA)	1	30	-	-	-	-	-	-	-	-	31
Ipupiara (BA)	18	43	-	-	-	-	-	-	-	-	61
Brotas de Macaúbas (BA)	12	22	-	-	1	-	-	-	-	-	35
Itaguaçu da Bahia (BA)	1	53	-	-	-	-	-	1	-	2	57
Central (BA)	1	24	-	-	-	-	-	-	-	-	25
Jussara (BA)	10	18	-	-	1	-	-	-	-	-	29

Município	Acidentes de transporte	Outras causas externas de lesões acidentadas	Lesões autoprovocadas voluntariamente	Agressões	Eventos cuja intenção é indeterminada	Intervenções legais e operações de guerra	Complicações de assistência médica e cirúrgica	Sequelas de causas externas	Fatores suplementares relacionados a outras causas	Causas externas não classificadas	Total
São Gabriel (BA)	11	35	-	1	-	-	1	1	-	-	49
Morro do Chapéu (BA)	56	68	2	6	-	-	1	-	-	-	133
Ourolândia (BA)	44	51	-	1	2	-	-	1	-	-	99
Várzea Nova (BA)	20	19	1	2	6	-	-	1	1	-	50
João Dourado (BA)	8	40	-	2	2	-	-	-	1	1	54
América Dourada (BA)	5	40	1	-	-	-	1	-	-	-	47
Cafarnaum (BA)	34	28	-	-	-	-	1	-	-	-	63
AEM	381	975	13	51	34	-	8	11	5	4	1.482

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2014

2.2.4.2.1.1.2.2 Endemias

Continuando a análise de riscos e vulnerabilidades, este segmento se concentrará nas principais doenças que incidiram nos municípios na AEM nos últimos cinco anos, de maneira a identificar a sua persistência nos territórios delimitados para a instalação do Empreendimento.

O **Quadro 2.2.4.4.1-9** apresenta o número de notificações de dengue dos últimos cinco anos disponíveis (de 2008 a 2012) nos municípios da AEM. Segundo as informações do SINAN, o maior número de casos de dengue na AEM concentrou-se em 2009 e 2011 (4.396 e 3.549 casos, respectivamente). O último ano (2012) registrou o menor número de casos ao longo do período selecionado, 1.016. Os municípios que tiveram maior número de notificações nesses cinco anos foram: São Gabriel (BA), João Dourado (BA) e Jussara (BA), com 3.116, 2.511, 2.060 casos, respectivamente.

Apesar da recorrência de casos da doença nesses cinco anos, a incidência da dengue sofreu uma queda em 2012, o que pode indicar maior eficácia no combate à proliferação do mosquito *aedys aegypti*, transmissor do vírus da doença. A dengue não possui cura, logo, o método de precaução é fundamental para seu controle e consiste, principalmente, em não deixar água parada, ambiente propício para a reprodução do mosquito.

Quadro 2.2.4.4.1-9 - Casos de Dengue – Área de Estudo Municipal (AEM)

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Gilbués (PI)	-	-	-	10	3	13
Monte Alegre do Piauí (PI)	34	3	2	4	-	43
Riacho Frio (PI)	-	-	-	6	-	6
Parnaguá (PI)	-	-	-	2	9	11
Júlio Borges (PI)	-	-	-	63	-	63
Buritirama (BA)	-	37	18	15	1	71
Barra (BA)	12	103	375	77	-	567
Xique-Xique (BA)	29	28	5	91	1	154
Gentio do Ouro (BA)	225	257	119	407	25	1.033
Ipupiara (BA)	81	34	81	69	53	318
Brotas de Macaúbas (BA)	1	78	3	6	92	180
Itaguaçu da Bahia (BA)	4	33	27	328	-	392
Central (BA)	176	207	153	58	10	604
Jussara (BA)	375	792	214	618	61	2.060
São Gabriel (BA)	171	1.178	532	1.235	-	3.116
Morro do Chapéu (BA)	53	62	183	130	418	846
Ourolândia (BA)	78	73	145	16	274	586
Várzea Nova (BA)	4	228	53	18	17	320
João Dourado (BA)	991	1.050	160	273	37	2.511
América Dourada (BA)	27	134	248	26	5	440
Cafarnaum (BA)	538	99	1.015	97	10	1.759
AEM	2.799	4.396	3.333	3.549	1.016	15.093

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Quanto às doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), o **Quadro 2.2.4.4.1-10** destaca os casos da sífilis congênita que ocorreram nos municípios da AEM, de 2009 a 2013. Esta doença ocorre em gestantes infectadas pelo *Treponema pallidum* e que uma vez não tratadas, transmitem para o feto. O levantamento destas ocorrências colabora para a avaliação dos impactos oriundos da instalação de canteiros de obras; pois, devido a permanência de trabalhadores nos municípios, a incidência da doença pode sofrer alterações.

A incidência desta doença na AEM é pouco significativa. O maior número de casos concentra-se em 2011, com apenas quatro casos. Portanto, de maneira geral, a AEM não apresenta quantidade alarmante ou preocupante de casos de sífilis congênita, entretanto, é relevante relaciona-la à possibilidade de alteração do número de casos na fase de instalação do Empreendimento.

Quadro 2.2.4.4.1-10 - Casos de Sífilis Congênita – Área de Estudo Municipal (AEM)

Município	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Gilbués (PI)	0	0	0	0	0	0
Monte Alegre do Piauí (PI)	0	0	0	0	0	0
Riacho Frio (PI)	0	0	0	0	0	0
Parnaguá (PI)	0	0	0	0	0	0
Júlio Borges (PI)	0	0	0	0	0	0
Buritirama (BA)	0	0	0	0	0	0
Barra (BA)	0	1	2	1	0	4
Xique-Xique (BA)	0	0	0	0	0	0
Gentio do Ouro (BA)	0	0	0	0	0	0
Ipupiara (BA)	0	0	0	0	0	0
Brotas de Macaúbas (BA)	0	0	0	0	0	0
Itaguaçu da Bahia (BA)	0	0	1	0	0	1
Central (BA)	0	0	0	0	0	0
Jussara (BA)	0	0	0	0	0	0
São Gabriel (BA)	0	0	0	0	0	0
Morro do Chapéu (BA)	0	0	1	2	0	3
Ourolândia (BA)	0	0	0	0	0	0
Várzea Nova (BA)	0	1	0	0	0	1
João Dourado (BA)	0	0	0	0	0	0
América Dourada (BA)	0	0	0	0	0	0
Cafarnaum (BA)	0	0	0	0	0	0
AEM	0	2	4	3	0	9

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Ainda, na análise das incidências de DSTs, o **Quadro 2.2.4.4.1-11** apresenta o número de casos de AIDS na AEM, de 2009 a 2013. Segundo os dados do DATASUS, a incidência do vírus HIV é mais significativa do que a Sífilis Congênita, entretanto, não alcança números muito altos. O maior número de casos concentram-se em 2009 e 2013, e Xique-Xique (BA) e Barra (BA) aglomeram juntos maior parcela dos casos da AEM (46%) ao longo dos anos selecionados, enquanto os demais apresentam casos esporádicos.

Assim, como sinalizado anteriormente, deve-se considerar o possível aumento destes casos no período de instalação do Empreendimento em questão, tendo em vista a presença de trabalhadores na AEM.

Quadro 2.2.4.4.1-11 - Casos de AIDS

Município	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Gilbués (PI)	0	0	0	0	0	0
Monte Alegre do Piauí (PI)	0	0	0	0	0	0
Riacho Frio	0	0	0	0	0	0
Parnaguá (PI)	0	0	0	0	0	0
Júlio Borges (PI)	0	0	0	0	0	0
Buritirama (BA)	0	0	0	0	0	0
Barra (BA)	2	0	0	3	4	9
Xique-Xique (BA)	3	3	1	3	4	14
Gentio do Ouro (BA)	0	0	0	0	0	0
Ipupiara (BA)	0	0	0	0	0	0
Brotas de Macaúbas (BA)	0	0	0	0	0	0
Itaguaçu da Bahia (BA)	0	0	0	0	0	0
Central (BA)	2	1	0	1	0	4
Jussara (BA)	1	0	1	0	1	3
São Gabriel (BA)	0	1	0	1	1	3
Morro do Chapéu (BA)	0	0	2	1	0	3
Ourolândia (BA)	2	2	1	0	1	6
Várzea Nova (BA)	0	0	0	1	0	1
João Dourado (BA)	1	0	2	0	1	4
América Dourada (BA)	0	0	0	0	1	1
Cafarnaum (BA)	0	1	1	0	0	2
AEM	11	8	8	10	13	50

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Adicionalmente aos casos de Dengue e DSTs, o **Quadro 2.2.4.4.1-12** apresenta as notificações de hanseníase na AEM. Esta doença, também conhecida como lepra, é causada pela bactéria chamada *Mycobacterium leprae*, que atinge principalmente a pele. A bactéria infecta, principalmente, as pessoas com sistema imunológico baixo e em condições precárias de higiene. Mas os recursos para tratar e curar a doença são oferecidos gratuitamente pelos estabelecimentos de saúde.

Segundo dados do Ministério da Saúde, a incidência da doença na AEM é alta, principalmente em 2011, 2012 e 2014. Em relação aos casos totais dos municípios, Barra (BA) e Xique-xique (BA) detêm 53% de todos os casos da AEM. Além disso, todos os municípios apresentam casos ao longo dos últimos cinco anos disponíveis. Essa situação permite inferir que o quadro de saúde dos municípios da

AEM apresenta deficiências em termos de cobertura, uma vez que a doença está atrelada às precárias condições de higiene e, além disso, é passível de cura e tratamento gratuito. A presença da doença na AEM pode indicar insuficiência de profissionais de saúde ou de estabelecimentos de saúde e falta de informação da população.

Quadro 2.2.4.4.1-12 - Casos de Hanseníase

Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Gilbués (PI)	1	2	2	2	0	1	8
Monte Alegre do Piauí (PI)	1	1	0	0	1	0	3
Riacho Frio	3	1	1	1	1	0	7
Parnaguá (PI)	11	6	6	4	5	0	32
Júlio Borges (PI)	2	8	11	0	0	0	21
Buritirama (BA)	4	15	6	6	14	2	47
Barra (BA)	38	44	36	30	31	7	186
Xique-Xique (BA)	30	65	52	17	21	5	190
Gentio do Ouro (BA)	4	1	3	1	2	0	11
Ipupiara (BA)	2	4	2	6	3	2	19
Brotas de Macaúbas (BA)	2	4	1	0	1	1	9
Itaguaçu da Bahia (BA)	2	0	2	0	15	0	19
Central (BA)	5	9	5	0	7	1	27
Jussara (BA)	1	2	2	1	6	0	12
São Gabriel (BA)	2	4	2	2	3	0	13
Morro do Chapéu (BA)	3	3	10	6	5	4	31
Ourolândia (BA)	0	0	6	2	4	0	12
Várzea Nova (BA)	3	3	2	1	2	1	12
João Dourado (BA)	2	1	4	2	3	0	12
América Dourada (BA)	0	1	2	0	2	2	7
Cafarnaum (BA)	3	9	3	6	4	2	27
AEM	119	183	158	87	130	28	705

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Em menor proporção que a hanseníase, o **Quadro 2.2.4.4.1-13** apresenta os discretos casos de tuberculose na AEM, em comparação com aquela. A doença que aparece com regularidade, principalmente, no pós-2009, é infecciosa e transmissível e afeta principalmente os pulmões. Assim como a hanseníase, a tuberculose também possui tratamento e cura, e os recursos são oferecidos gratuitamente pelos estabelecimentos de saúde. Nos dois últimos anos, a incidência não apresentou significativa alteração.

Barra (BA) e Buritirama (BA) respondem juntos por 62% dos casos da AEM ao longo dos anos selecionados, com destaque para o primeiro, enquanto que nos demais municípios o número de notificações é menos significativa. Tal como mencionado anteriormente, é importante considerar a persistência da tuberculose nos municípios como indicador das frágeis condições de saúde, uma vez que é possível ter acesso aos recursos gratuitos para combater à doença.

Quadro 2.2.4.4.1-13 - Casos de Tuberculose

Município	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Gilbués (PI)	1	1	0	2	1	5
Monte Alegre do Piauí (PI)	0	1	4	1	2	8
Riacho Frio (PI)	0	0	0	0	0	0
Parnaguá (PI)	1	2	0	0	3	6
Júlio Borges (PI)	1	3	3	0	1	8
Buritirama (BA)	0	7	4	4	5	20
Barra (BA)	1	22	18	24	17	82
Xique-Xique (BA)	0	0	0	0	0	0
Gentio do Ouro (BA)	0	0	0	0	0	0
Ipupiara (BA)	0	0	0	0	0	0
Brotas de Macaúbas (BA)	1	1	2	1	2	7
Itaguaçu da Bahia (BA)	0	0	0	0	0	0
Central (BA)	0	0	0	0	0	0
Jussara (BA)	0	0	0	0	0	0
São Gabriel (BA)	0	0	0	0	0	0
Morro do Chapéu (BA)	0	0	0	0	0	0
Ourolândia (BA)	0	0	0	0	0	0
Várzea Nova (BA)	0	0	0	0	0	0
João Dourado (BA)	0	0	0	0	0	0
América Dourada (BA)	0	2	6	1	4	13
Cafarnaum (BA)	0	6	5	3	0	14
AEM	5	45	42	36	35	163

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

2.2.4.4.1.1.3 - Abastecimento de Água

A partir de dados do Atlas de Abastecimento Urbano, da Agência Nacional de Águas (ANA), foi elaborado o **Quadro 2.2.4.4.1-14**. A partir dos dados ali expostos pode-se observar que quase todos os municípios da AEM precisam de ampliação em seus sistemas de abastecimento de água, conforme situação apresentada pela ANA. Segundo tal órgão, apenas 03 dos 21 municípios da AEM estão com condições satisfatórias quanto ao abastecimento de água.

De modo geral, cada município apresenta um sistema isolado local de abastecimento, a não ser aqueles que dependem da água oriunda da Barragem de Mirorós, no Rio Verde, que abastece Central, Jussara, São Gabriel, João Dourado e América Dourada, todos no Estado da Bahia, além de diversos outros municípios não contemplados na AEM aqui em tela.

Quadro 2.2.4.4.1-14 - Abastecimento de água na AEM

UF	Município	Prestador de Serviços	Mananciais	Situação até 2015
PI	Gilbués	AGESPISA	Poços Gilbués	Requer ampliação de sistema
PI	Monte Alegre do Piauí	AGESPISA	Poços Monte Alegre do Piauí	Requer ampliação de sistema
PI	Riacho Frio	AGESPISA	Poços Riacho Frio	Satisfatório
PI	Parnaguá	AGESPISA	Lagoa de Parnaguá	Satisfatório
PI	Júlio Borges	AGESPISA	Poço Júlio Borges	Requer ampliação de sistema
BA	Buritirama	SAAE	Rio Grande; Barragem Rio Brejão, 1 Poço de Buritirama	Satisfatório
BA	Barra	SAAE	Rio Grande	Requer ampliação de sistema
BA	Xique-Xique	SAAE	Rio São Francisco	Requer ampliação de sistema
BA	Gentio do Ouro	EMBASA	Rio Fundo Manso, 1 Poço Gentio do Ouro	Requer ampliação de sistema
BA	Ipupiara	EMBASA	Poço de Ipupiara	Requer ampliação de sistema
BA	Brotas de Macaúbas	EMBASA	Poços de Brotas de Macaúbas, Barragem de nível no Riacho Pau Louro	Requer ampliação de sistema
BA	Itaguaçu da Bahia	SAAE	Nascente Olho D'água	Requer ampliação de sistema
BA	Central	EMBASA	Barragem de Mirorós (Rio Verde)	Requer ampliação de sistema
BA	Jussara	EMBASA	Barragem de Mirorós (Rio Verde)	Requer ampliação de sistema
BA	São Gabriel	EMBASA	Barragem de Mirorós (Rio Verde)	Requer ampliação de sistema
BA	Morro do Chapéu	EMBASA	Poços de Morro do Chapéu	Requer ampliação de sistema
BA	Ourolândia	EMBASA	Rio Poço Verde	Requer novo manancial
BA	Várzea Nova	EMBASA	Poços de Várzea Nova	Requer ampliação de sistema
BA	João Dourado	EMBASA	Barragem de Mirorós (Rio Verde)	Requer ampliação de sistema
BA	América Dourada	EMBASA	Barragem de Mirorós (Rio Verde)	Requer ampliação de sistema
BA	Cafarnaum	EMBASA	Rio Veredas, Poço de Cafarnaum	Requer ampliação de sistema

Fonte: Atlas de abastecimento urbano de água, ANA, 2015

2.2.4.4.1.2 - Área de Estudo Local (AEL)

2.2.4.4.1.2.1 - Trecho 01

A infraestrutura de saúde pública neste trecho é reduzida, uma vez que apenas 03 povoados da Área de Estudo Local (AEL), dentre um universo de 34 pontos de ocupação humana identificados, Poço da Jurema (Buritirama), Brejo do Olho D'água (Barra) e Brejo da Cachoeira (Barra) dispõem de algum estabelecimento, posto de saúde ou unidade básica de saúde, além das sedes municipais.

Na maioria dos casos, portanto, a população da AEL precisa deslocar-se até outro local para acessar os serviços de saúde, e as principais referências são as sedes dos municípios aos quais pertencem.

Uma importante sensibilidade refere-se aos municípios do Piauí da área de estudo, os quais precisam encaminhar casos de média e alta complexidade para Teresina/PI. A título de exemplo, de Parnaguá/PI para Teresina/PI são mais de 800 km de distância.

Alguns povoados rurais são as referências imediatas para a população da AEL que vive em locais que não dispõem de infraestrutura mínima de saúde. É o caso do Povoado Poço da Jurema, no município de Buritirama (BA), que é referência primária de saúde para diversos outros povoados da AEL.

No trecho 01 da AEL a maior parte dos povoados rurais é atendido por agentes de saúde a cada mês. Em alguns povoados, no entanto, moradores relataram que não são contemplados por agentes de saúde, ou que estes passam com muito pouco frequência, como no Povoado Lagoa da Onça (Barra), Campina Dourada (Buritirama), Fazenda Lagoa Nova (Parnaguá) e no Baixão dos Oliveiras (Buritirama).

Conforme já mencionado anteriormente, o povoado Poço da Jurema, na AEL em Buritirama (BA), é uma das referências locais para diversos povoados rurais do município. No local há uma Unidade Básica de Saúde (UBS) onde há atendimento médico 04 vezes por semana. Moradores informaram que o alcoolismo é um problema no povoado, bem como diarreia em períodos secos, sobretudo, de agosto a dezembro.

Os principais problemas de saúde da população da AEL, de modo geral, segundo informações levantadas em campanha de campo, são pressão alta, diabetes, gripes e problemas de coluna, comum em trabalhadores rurais.

No Projeto de Assentamento Lagoa da Descoberta, em Parnaguá (BA), moradores do local informaram que há muitos casos de câncer.

Na Comunidade Fundo de Pasto Brejão, situada no município de Buritirama (BA), moradores mencionaram que há diversos casos de asma em crianças, além de alergias e tosse por conta da poeira. Este cenário é uma vulnerabilidade perante a instalação da LT, uma vez que a estrada interna da comunidade tende a ser utilizada para as obras, já que é interceptada pelo traçado. Problemas respiratórios, por causa da poeira, também, foram citados nos Povoado Várzea e Munduri, no município de Buritirama (BA).

Importa destacar que no Povoado Angico (Xique-Xique), onde se pretende estabelecer um dos sub - canteiros de obra do Empreendimento, há registros de pessoas com problemas de alcoolismo, segundo relatado por moradores do local. Questões ligadas ao alcoolismo foram citadas, também, em Lagoa da Onça e Grota, no município de Barra (BA).

Quadro 2.2.4.4.1-15 - Infraestrutura de Saúde na Área de Estudo Local (AEL) – Trecho 01

UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO	km (m)	Infra Saúde	Referência 1	Referência 2
PI	Gilbués	Povoado Calaboca	3,2	Não	Gilbués	
PI	Monte Alegre do Piauí	Sede Municipal	6,4	7 Estabelecimentos	Teresina	
PI	Monte Alegre do Piauí	Povoado Serrinha	8,2	Não	Monte Alegre do Piauí	
PI	Monte Alegre do Piauí	Povoado Raizinha	25,9	Não	Monte Alegre do Piauí	
PI	Parnaguá	PA Lagoa da Descoberta	72,2	Não	Riacho Frio	
PI	Parnaguá	Povoado Malhadinha	92,7	Não	Parnaguá	
PI	Parnaguá	Povoado Riacho de Areia	107,6	Não	Parnaguá	
PI	Parnaguá	PA Piaçava	112,4	Não	Parnaguá	
PI	Parnaguá	Fazenda Lagoa Nova	129,2	Não	Parnaguá	
PI	Júlio Borges	Sede Municipal	141,2	7 Estabelecimentos	Teresina	
BA	Buritirama	Povoado Baixão dos Oliveiras	172,8	Não	Poço da Jurema	Buritirama
BA	Buritirama	Povoado Campina Dourada	186,1	Não	Poço da Jurema	Buritirama
BA	Buritirama	Povoado Poço da Jurema	190,9	UBS	Buritirama	
BA	Buritirama	Povoado Sítio Santo Antônio	193,7	Não	Poço da Jurema	Buritirama
BA	Buritirama	Povoado Várzea	197,4	Não	Poço da Jurema	Buritirama
BA	Buritirama	Povoado Munduri	217,5	Não	Buritirama	
BA	Buritirama	Sede Municipal	220,2	10 Estabelecimentos	Barra	Xique-Xique
BA	Buritirama	Com. Fundo de Pasto Brejão	221,2	Não	Buritirama	

UF	MUNICÍPIO	DESCRIÇÃO	km (m)	Infra Saúde	Referência 1	Referência 2
BA	Buritirama	Povoado Buritizinho	225,6	Não	Buritirama	
BA	Buritirama	Povoado Lagoa do Zé Pequeno	240,1	Não	Buritirama	
BA	Buritirama	Povoado Santa Rosa	240,4	Não	Buritirama	
BA	Barra	Povoado Brejo do Olho D'água	251,7	PSF	Barra	
BA	Barra	Povoado Grota	254,2	Não	Brejo do Olho D'água	Barra
BA	Barra	Povoado Brejo do Benguê	258,7	Não	Brejo da Cachoeira	Barra
BA	Barra	Povoado Brejo da Cachoeira	264,9	PSF	Barra	
BA	Barra	Povoado Brejo do Saco	269,4	Não	Brejo da Cachoeira	Barra
BA	Barra	Povoado Lagoa da Onça	288,4	Não	Barra	
BA	Barra	Povoado Sambaíba	289,2	Não	Barra	
BA	Xique-Xique	Fazenda Garrote	298,1	Não	Utinga	Barra ou Xique Xique
BA	Xique-Xique	Povoado Fazenda Santiago	300,5	Não	Utinga	Barra ou Xique Xique
BA	Xique-Xique	Povoado Marruá I	304,5	Não	Utinga	Barra ou Xique Xique
BA	Xique-Xique	Povoado Marruá II	304,9	Não	Utinga	Barra ou Xique Xique
BA	Xique-Xique	Fazenda Carnaúba	312,5	Não	Angico	Xique-Xique
BA	Gentio do Ouro	Povoado Mato Grosso	340,1	Não	Gameleira do Assuruá	Gentio do Ouro

Fonte: Campanha de Campo, Ecology Brasil 2015.

2.2.4.4.1.2.2 - Trecho 02

Assim como nos demais trechos da Área de Estudo Local (AEL), no trecho 02 as principais referências de saúde para os povoados são as sedes de seus respectivos municípios. Dentre os 20 pontos de ocupação humana na AEL foram identificados apenas 04 locais que contam com postos de saúde, a saber: Distrito de Gameleira do Assuruá, Distrito de Itajubaquara, Povoado Riacho do Cedro e Comunidade Quilombola Barreiro Preto, todos no município de Gentio do Ouro (BA).

Vale mencionar a centralidade exercida por Riacho do Cedro perante alguns povoados vizinhos, os quais buscam seu posto de saúde para atendimento, como os povoados Cedro e Silvério, também em Gentio do Ouro (BA).

Na maioria dos povoados o atendimento por agente de saúde é realizado a cada mês.

Os problemas de saúde mais comuns na população da AEL neste trecho são pressão alta, gripes e problemas de coluna, principalmente, por conta do trabalho na roça. No povoado Axuré foi mencionado caso recente de Glaucoma (doença ocular). Doenças respiratórias causadas pela poeira foram relatadas nos povoados de Caiçara e Cedro, no município de Ipupiara (BA).

No Distrito de Gameleira do Assuruá, em Gentio do Ouro (BA), um médico do Programa Mais Médicos, do Governo Federal, atende 02 vezes por semana no Posto de Saúde local. A agente de saúde do local informou que são comuns os casos de hipertensão, diabetes, hanseníase e diarreia. Relatou, ainda, que ocorrera um surto de dengue no distrito em 2013. Diante da possibilidade de instalação de um canteiro de obras no local importa destacar que o alcoolismo é uma vulnerabilidade atual.

No Distrito de Itajubaquara, ainda, em Gentio do Ouro (BA), a agente de saúde informou que houve óbitos causados por câncer alguns anos atrás.

Quadro 2.2.4.4.1-16 - Infraestrutura de Saúde na Área de Estudo Local (AEL) – Trecho 02

UF	Município	Descrição	km (m)	Infra Saúde	Referência 1	Referência 2
BA	Gentio do Ouro	Distrito de Gameleira do Assuruá	2,2	PSF	Gentio do Ouro	
BA	Gentio do Ouro	Distrito de Itajubaquara	13,1	PSF	Gentio do Ouro	
BA	Gentio do Ouro	Com Fundo de Pasto São Gonçalo	30,5	Não	Gentio do Ouro	
BA	Gentio do Ouro	Povoado Cedro	39,0	Não	Riacho do Cedro	Gentio do Ouro
BA	Gentio do Ouro	Povoado Riacho do Cedro	43,2	PSF	Pituba	
BA	Gentio do Ouro	Povoado Silvério	44,4	Não	Riacho do Cedro	Gentio do Ouro
BA	Gentio do Ouro	Comunidade Quilombola Barreiro Preto	47,6	PSF	Ipupiara	
BA	Ipupiara	Povoado Traçadal	52,3	Não	Ipupiara	
BA	Gentio do Ouro	Carranca	53,7	Não	Ipupiara	
BA	Ipupiara	Povoado Furados	57,5	Não	Ipupiara	
BA	Ipupiara	Povoado Chiquita	58,8	Não	Ipupiara	
BA	Ipupiara	Povoado Gavião	65,9	Não	Ipupiara	
BA	Ipupiara	Povoado Caiçara	67,8	Não	Ipupiara	
BA	Ipupiara	Fazenda Extremo	72,6	Não	Ipupiara	
BA	Ipupiara	Povoado Axuré	80,0	Não	Ipupiara	
BA	Brotas de Macaúbas	Povoado Santa Cruz	95,8	Não	Cocal	Brotas de Macaúbas
BA	Brotas de Macaúbas	Povoado Fundo Largo	105,1	Não	Cocal	Brotas de Macaúbas

UF	Município	Descrição	km (m)	Infra Saúde	Referência 1	Referência 2
BA	Brotas de Macaúbas	Povoado Mangabeira	109,0	Não	Cocal	Brotas de Macaúbas
BA	Brotas de Macaúbas	Povoado Papagaio	113,0	Não	Cocal	Brotas de Macaúbas
BA	Brotas de Macaúbas	Povoado Boa Vista	115,1	Não	Cocal	Ibitiara

Fonte: Campanha de Campo, Ecology Brasil 2015.

2.2.4.4.1.2.3 - Trecho 03

Neste trecho da Área de Estudo Local (AEL), que contempla 26 pontos de ocupação humana, os povoados de Cotovelo (Gentio do Ouro), Comunidade Quilombola Barreiros (Itaguaçu da Bahia), Comunidade Quilombola Vereda (Central), Povoado Larguinha II (Central), Povoado Larga do Cruzeiro (Jussara), Povoado Recife (Jussara), Comunidade Quilombola Algodões (Jussara) e o Povoado Umburaninhas (Morro do Chapéu), contam com Posto de Saúde. Para a maioria dos povoados e comunidades, a principal referência de saúde é a sede do município de que fazem parte.

Apesar disso, em alguns casos a referência imediata é algum povoado vizinho que conta com Posto de Saúde. É o caso da Comunidade Quilombola Barreiros, em Itaguaçu da Bahia (BA), que é referência para a Comunidade Quilombola Alegre e o Acampamento Água Quente, no mesmo município. Tal fato gera uma dinâmica de circulação populacional entre tais povoados e comunidades, o que se configura como uma sensibilidade perante a construção da LT, já que a estrada utilizada pela população neste deslocamento deverá ser utilizada para as obras.

A maior parte dos povoados da AEL no trecho 03 é atendido por agentes de saúde a cada 02 meses.

Na Comunidade Quilombola Vereda, município de Central (BA), a Unidade Básica de Saúde, quando da campanha de campo em agosto de 2015, estava prestes a ser reinaugurada, após reforma. No local atende um médico do Programa Mais Médicos, do Governo Federal, 03 vezes por semana.

Os principais problemas de saúde da população da AEL neste trecho são hipertensão, em indivíduos de todas as idades, e dores na coluna, principalmente nos mais velhos, segundo informado localmente. Em alguns locais da AEL, no município de São Gabriel (BA), como Boqueirão do Guilhermino e Comunidade Quilombola Carozal, foram citados casos de diabetes. Foram relatados casos de problemas respiratórios em Larga do Elói (Jussara) e Comunidade Quilombola Vereda (Central).

Quadro 2.2.4.4.1-17 - Infraestrutura de Saúde na Área de Estudo Local (AEL) – Trecho 03

UF	Município	Descrição	km (m)	Infra Saúde	Referência 1	Referência 2
BA	Gentio do Ouro	Povoado Riachão	16,5	Não	Gentio do Ouro	
BA	Gentio do Ouro	Povoado Cotovelo	29,6	PSF	Itajubaquara	Gentio do Ouro
BA	Itaguaçu da Bahia	Acampamento Água Quente	35,5	Não	Barreiros	Itaguaçu da Bahia
BA	Itaguaçu da Bahia	Comunidade Quilombola Alegre	36,1	Não	Barreiros	Itaguaçu da Bahia
BA	Itaguaçu da Bahia	Comunidade Quilombola Barreiros	39,6	PSF	Itaguaçu da Bahia	
BA	Central	Comunidade Quilombola Vereda	51,0	UBS	Central	
BA	Central	Comunidade Quilombola Carotá	53,5	Não	Central	
BA	Central	PA Novo Esplendor	58,8	Não	Itaguaçu da Bahia	
BA	Central	Larguinha II	61,6	PSF	Central	
BA	Central	Sede Municipal	63,3	15	Irecê	
BA	Central	Fazenda Canadá	65,5	Não	Central	
BA	Central	São João do Zé de Preta	68,7	Não	Central	
BA	Jussara	Povoado Alto Bonito	73,7	Não	Larga do Cruzeiro	Central
BA	Jussara	Larga dos Mendes	73,9	Não	Larga do Cruzeiro	Jussara
BA	Jussara	Povoado Larga do Elói	75,3	Não	Larga do Cruzeiro	Jussara
BA	Jussara	Larga do Cruzeiro	75,5	PSF	Jussara	
BA	Jussara	Povoado Mundo Novo I	79,3	Não	Jussara	
BA	Jussara	Povoado Mundo Novo II	79,5	Não	Jussara	
BA	Jussara	Sede Municipal	81,2	15	Irecê	
BA	Jussara	Povoado Recife	90,2	PSF	Jussara	
BA	Jussara	Comunidade Quilombola Algodões	100,5	PSF	Jussara	
BA	São Gabriel	Comunidade Quilombola Carozal	108,1	Não	Gameleira do Jacaré	São Gabriel
BA	São Gabriel	Povoado Boqueirão do Guilhermino	115,3	Não	Gameleira do Jacaré	São Gabriel
BA	São Gabriel	Povoado Boqueirão do Ezequiel	117,5	Não	Gameleira do Jacaré	São Gabriel
BA	São Gabriel	Comunidade Quilombola Boqueirão dos Carlos	117,9	Não	Gameleira do Jacaré	São Gabriel
BA	Morro do Chapéu	Povoado Umburaninhas	145,2	PSF	Lagoa 33	Morro do Chapéu

Fonte: Campanha de Campo, Ecology Brasil 2015.

2.2.4.4.1.2.4 - Trecho 04

A infraestrutura de saúde no trecho 04 da Área de Estudo Local (AEL) é bastante precária, uma vez que dos 17 pontos de ocupação humana identificados, considerando povoados, assentamentos e comunidades quilombolas, apenas 02 têm postos de saúde.

A maior parte dos povoados tem como principal referência de saúde as sedes de seus respectivos municípios, embora em alguns casos a referência imediata seja o Posto de Saúde de outro povoado próximo. No caso do trecho 04 da AEL, os povoados que são referências imediatas para diversos povoados da AEL não estão contemplados nesta, em virtude da grande distância em relação à diretriz do traçado da LT. É o caso de Mata do Milho e Soares, no município de América Dourada (BA) que são referência de saúde para povoados da AEL, mas eles mesmos não a integram.

Observa-se que nenhum dos povoados da AEL neste trecho são referências para seus vizinhos, evidenciando que se trata de locais que dependem de outros para o atendimento de saúde.

Nesse trecho foi citado por moradores locais que os principais problemas de saúde são pressão alta e dores na coluna, comuns em agricultores que trabalham agachados, seja para o plantio como para a colheita. Em alguns locais, como o PA Recreio e a Comunidade Quilombola Serra Azul, são comuns doenças respiratórias, gripes e dores de cabeça.

Na Comunidade Quilombola Canabrava, situada no município de América Dourada (BA), foi citada a ocorrência recente de casos de Calazar, (ou Leishmaniose Visceral), doença parasitária causada por picada de inseto, e a ausência de atendimento de agentes de saúde torna a comunidade sensível diante de tal doença.

No povoado Espinheira (Morro do Chapéu) alguns moradores utilizam recursos naturais para combater doenças. Neste sentido, foi citado que usam capim santo e erva cidreira para fazer chá para diversas enfermidades.

Este e outros locais, como as Comunidades Quilombolas Lapinha e Canabrava não eram atendidos por agente de saúde quando da campanha de campo realizada para a caracterização da AEL, em agosto de 2015. No Povoado Batom (América Dourada) e na Comunidade Quilombola Serra Azul (João Dourado) moradores relataram que são visitados por agente de saúde a cada 02 meses.

Quadro 2.2.4.4.1-18 - Infraestrutura de Saúde na Área de Estudo Local (AEL) – Trecho 04

UF	Município	Descrição	km (m)	Infra Saúde	Referência 1	Referência 2
BA	Ourolândia	Olho D'água do Fagundes	8,8	PSF	Ourolândia	
BA	Morro do Chapéu	Fazenda Lagoa do Xique-Xique	2,8	Não	Lagoa 33	Morro do Chapéu
BA	Morro do Chapéu	Comunidade Quilombola Mulungu	18,0	Não	Morro do Chapéu	
BA	João Dourado	Comunidade Quilombola Angicão	23,7	Não	Riacho	João Dourado
BA	João Dourado	Comunidade Quilombola Serra Azul	32,1	Não	Mata do Milho	João Dourado
BA	João Dourado	Fazenda Nova	36,7	Não	Mata do Milho	João Dourado
BA	América Dourada	Comunidade Quilombola Garapa	39,0	Não	Soares	João Dourado
BA	América Dourada	Comunidade Quilombola Sertão Bonito	41,0	Não	Mata do Milho	João Dourado
BA	América Dourada	Comunidade Quilombola Queimada dos Beneditos	41,6	Não	Soares	João Dourado
BA	América Dourada	Comunidade Batom	43,0	Não	Soares	América Dourada
BA	América Dourada	Terra Nova	43,7	Não	Soares	América Dourada
BA	América Dourada	Comunidade Quilombola Lagoa Verde	45,5	Não	Soares	América Dourada
BA	América Dourada	Comunidade Quilombola Canabrava	52,6	Não	América Dourada	
BA	América Dourada	Comunidade Quilombola Lapinha	60,4	Não	América Dourada	
BA	Morro do Chapéu	PA Recreio	64,0	Não	São Rafael	América Dourada
BA	Morro do Chapéu	São Rafael	64,2	PSF	América Dourada	
BA	Morro do Chapéu	Povoado Espinheiro II	72,8	Não	Licuri I	Morro do Chapéu

Fonte: Campanha de Campo, Ecology Brasil 2015.